

Métodos: desenvolvimento de questionário de pesquisa através da revisão da literatura vigente, e pesquisa transversal através da plataforma "Google Forms". Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos com 18 anos ou mais. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS versão 19. Resultados: um total de 364 participantes com média de 21.99 anos, 97% com ensino médio completo e 70% mulheres. Na adolescência 76.3% buscava informação sobre sexualidade na internet e 84% julga que o conhecimento passado na escola é insuficiente. De 8 questões sobre conhecimentos básicos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e contracepção, 30% dos homens e 18% das mulheres erraram uma ou mais questões. A idade de primeiro contato com a pornografia foi 12 anos para homens e de 14 para mulheres. Na adolescência, 50% dos homens acessava pornografia muitas vezes ao mês, contra 8% das mulheres. Foi questionado se a pornografia reflete a sexualidade: 85% das mulheres e 60% dos homens discordam. Quanto a influência da pornografia, 43% da amostra diz que foi neutra na sua vida sexual, mas 70% julga que é negativa na dos jovens em geral. Para descrever como a mídia mostra a sexualidade, 32% escreveu "tabu". Conclusões: Homens têm contato mais precoce e frequente com a pornografia. A maioria da amostra considera a pornografia irrealista e prejudicial à vida sexual dos jovens. Porém, quase metade disse que não teve influência em sua vida sexual, demonstrando pouca consciência crítica no consumo desse material. Mulheres são mais informadas sobre ISTs e contracepção. O número de equívocos foi grande embora alta escolaridade da amostra, indicando carência de fontes de qualidade ou pouca efetividade para promoção da saúde. A mídia não contempla a perspectiva feminina e contribui na perpetuação de estereótipos, o que dificulta a saúde sexual para ambos os sexos.

eP2926

Associação da gravidade de abstinência do álcool com TDAH

Aline F. Paz; Vanessa L. Volpato; Fernando P. Rebelatto; Felipe Ornell; Daiane Silvello; Felix H. P. Kessler; Jaqueline B. Schuch; Juliana N. Scherer; Lisia Von Diemen; Anne O. Sordi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Está bem descrito que o transtorno por uso de álcool (TUA) está relacionado a ocorrência de comorbidades clínicas e psiquiátricas. Estudos demonstram que entre 21 e 53% dos sujeitos com TUA apresentam o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) comórbido, o que pode estar relacionado ao agravamento do TUA. Estima-se que isso possa estar associado a intensificação da Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA), uma condição que ocorre após a interrupção do consumo e que pode levar ao óbito. A avaliação e monitoramento desta condição são fundamentais no processo terapêutico, e é realizada pela Clinical Withdrawal Assessment Revised (CIWA-Ar). Entretanto, pouco se sabe sobre o quanto o TDAH pode interferir na gravidade da SAA. Objetivo: Avaliar a associação de sintomas de TDAH com a gravidade de abstinência em pacientes internados para tratamento de TUA. Método: Foram recrutados 186 homens, com diagnóstico de TUA, em uma unidade de internação especializada para dependência química em um hospital público de Porto Alegre. A aplicação da CIWA foi realizada por técnicos de enfermagem treinados. A avaliação dos sintomas de TDAH foi obtida através pelo questionário Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS), aplicado pela equipe de pesquisa. Os escores da CIWA foram comparados com os grupos TDAH provável e TDAH improvável pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: Foi observada uma associação significativa entre o escore de gravidade da CIWA com sintomas de TDAH. Indivíduos com sintomas relacionados ao TDAH apresentam maior gravidade da SAA, comparados àqueles sem os sintomas (Md=7 IQR [5;10] vs Md=4 IQR[1;6], p=0,001). Conclusão: Indivíduos com TDAH podem apresentar déficit acentuado no controle inibitório, o que pode estar relacionado à maior impulsividade e a propensão para o consumo excessivo de álcool. Hipotetiza-se que o consumo de álcool possa ser uma tentativa de reduzir os sintomas de hiperatividade, o que pode contribuir para a intensificação do consumo, desenvolvimento e agravamento do TUA. Estes conjuntos de fatores podem explicar a severidade dos sintomas de abstinência evidenciados neste estudo, indicando que pacientes com TDAH teriam um padrão de consumo mais grave e por isso sintomas de abstinência mais intensos. Estudos futuros poderão avaliar de forma mais precisa outros fatores relacionados à intensidade da SAA em pacientes alcoolistas com diagnóstico de TDAH, controlando potenciais variáveis confundidoras.

eP2947

Desenvolvimento infanto-juvenil, orientação, avaliação e intervenção: acolhimento de crianças, adolescentes e seus acompanhantes no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi)

Larissa Ko Freitag Neubarth; Dandara Varela da Silva; Flávia Moreira de Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPSi) são serviços especializados em saúde mental da rede de atendimento psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde. O acolhimento dos usuários e seus acompanhantes na entrada desse tipo de serviço é parte essencial do tratamento consecutivo.

Objetivos: A partir da experiência no CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, uma das três unidades desse tipo de serviço na cidade, foi realizada uma proposta de acolhimento coletivo e psicoeducacional aos usuários, assim como a suas famílias e/ou instituições de acolhimento. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura e discussões com especialistas investigando as experiências e sugestões de acolhimento em serviços de saúde mental para crianças e adolescentes. Observações: Foram planejados e efetuados de 4 a 12 encontros semanais em grupos concomitantes para com duração de 60 min. Os grupos iniciam com uma dinâmica de integração entre usuários, acompanhantes e a equipe do CAPSi. A partir do segundo encontro, ocorre a formação de grupos concomitantes, descritos a seguir: - Grupo Acompanhantes: Encontros 2 a 12: Apresentação do funcionamento do serviço, dinâmicas que possibilitam a escuta e trocas dos acompanhantes entre si e com a equipe e psicoeducação. - Grupo Jovens: Encontros 2 a 4: Jogos e dinâmicas que incentivam a socialização e apresentam o funcionamento do serviço; 5 a 8: Proposta de atividades lúdicas que avaliam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional dos usuários; 9 a 12: Proposta de intervenção baseada nas demandas observadas pela equipe e/ou trazidas pelos usuários e seus acompanhantes, como treinamento de habilidades sociais, manejo emocional, estimulação cognitiva. Considerações finais: A partir dessa experiência, observou-se que os grupos de acolhimento coletivo e psicoeducacional propostos possibilitaram uma entrada no serviço de maneira integrada onde os usuários e acompanhantes puderam expor suas dúvidas e conhecimentos, assumindo um protagonismo no processo de tratamento. Concomitantemente, a equipe multiprofissional reúne/constrói, assim, as informações necessárias para a elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares a serem desenvolvidos com cada usuário e seus acompanhantes.